

COMUNICAÇÃO

OCORRÊNCIA DA COCHONILHA-BRANCA *Pseudaulacaspis pentagona* (TARGIANI-TOZZETTI) EM RELAÇÃO À FENOLOGIA DO PESSEGUEIRO EM CALDAS, MINAS GERAIS¹

Luis Otávio Viana de Sousa²

Lenira Viana Costa Santa-Cecília³

Brígida Souza⁴

Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves-Gervásio⁵

Uma das principais pragas que pode concorrer para a baixa produtividade da cultura do pessegueiro no Sul do Estado de Minas Gerais é a cochonilha-branca *Pseudaulacaspis pentagona* (Targiani-Tozzetti) (Homoptera: Diaspididae).

A fêmea adulta de *P. pentagona* possui carapaça irregularmente circular, um pouco convexa, com 2,0 a 2,5 mm de diâmetro, branco-amarelada, com duas estrias centrais de coloração alaranjada. A escama do macho é branca com 1-1,5 mm de comprimento, alongada e geralmente com uma carena longitudinal. O macho adulto é alado, podendo voar de um lugar ao outro para fecundar as fêmeas, que são fixas. Os ovos ficam agrupados no interior da caparaça da fêmea até a eclosão das ninfas. Recém-eclodidas, as ninfas possuem pernas desenvolvidas, são bastante ativas, dispersando-se mais rapidamente que os machos pela planta, sendo denominadas ninfas caminhadoras. Esse período dura de sete a nove dias. No segundo instar, a ninfa começa a secreção da carapaça, perdendo suas pernas, não chegando, porém, a comprometer totalmente sua capacidade de locomoção. Há ainda mais dois instares (1, 3, 4, 6). Seus danos são manifestados pela sucção contínua de seiva e introdução de toxinas, podendo causar secamento dos ramos e morte das plantas (2, 5).

¹ Aceito para publicação em 21.06.1999.

² Bolsista da FAPEMIG/EPAMIG/CTSM. Cx. Postal 176, 37200-000 Lavras, MG.

³ Centro Tecnológico do Sul de Minas da EPAMIG. Cx. Postal 176, 37200-000 Lavras, MG.

⁴ Departamento de Entomologia da UFLA. Cx. Postal 37, 37200-000 Lavras, MG.

⁵ Bolsista da FAPEMIG/EPAMIG/CTSM, Cx. Postal 176, 37200-000 Lavras, MG.

O desconhecimento da época de ocorrência de seus estádios de desenvolvimento tem dificultado a eficiência do controle químico, uma vez que esse deve ser dirigido às ninfas caminhadoras, que, sendo desprovidas de carapaça, são mais suscetíveis aos inseticidas.

Este trabalho objetivou estudar a ocorrência de fases de desenvolvimento de *P. pentagona* em relação à fenologia do pessegueiro na região de Caldas-MG.

Material e métodos. O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Experimental de Caldas-FECD/EPAMIG. As avaliações foram efetuadas em 10 plantas do cultivar 'Biuti', amostrando-se três ramos por árvore, durante o período de setembro de 1996 a agosto de 1997. Efetuaram-se observações quinzenais da cochonilha, por meio da presença-ausência das diversas fases do seu desenvolvimento, as quais foram relacionadas com a fenologia da planta, considerando as fases vegetativa, de florescimento, frutificação e dormência. Dessa forma, a presença do inseto em uma das quinzenas foi considerada como ocorrência no respectivo mês de amostragem. Calcularam-se as porcentagens de ramos de pessegueiro infestados por fêmeas adultas, ninfas móveis, ninfas com carapaça e ninfas machos.

Utilizando-se os dados de porcentagem de infestação, confeccionaram-se curvas de flutuação populacional das fases de desenvolvimento de *P. pentagona*, em relação aos estádios de desenvolvimento do pessegueiro durante os meses do ano.

Resultados e discussão. Observou-se ocorrência de fêmeas adultas durante todos os meses do ano. Nos meses frios, quando o pessegueiro encontra-se em fase de dormência, constatou-se número reduzido de ramos infestados por fêmeas adultas. Ninfas móveis ocorreram durante todo o ano, exceto em outubro e julho. O maior número de ramos atacados foi verificado em dezembro, registrando-se infestação de 70%. Ninfas machos e ninfas fêmeas com carapaça também estiveram presentes durante todo o período avaliado, exceto em julho e agosto (Figura 1). SALLES (4), estudando a fenologia da cochonilha branca em pessegueiros na região de Pelotas-RS, constatou a ocorrência de fêmeas adultas na cultura durante todo o período estudado, que correspondeu aos meses de setembro a maio; a ausência de ninfas caminhadoras foi observada apenas em setembro, dezembro e maio. Os machos foram observados no período de dezembro a maio, e as ninfas na carapaça em outubro e de janeiro até abril.

Comparando as observações obtidas neste trabalho com as de SALLES (4), constatou-se semelhança em alguns dados e divergência em outros. Essas divergências podem ter ocorrido em razão da grande diversidade entre os componentes dos dois agroecossistemas. A localização geográfica e as condições climáticas dos dois municípios (Pelotas-RS e Caldas-MG) podem ter sido alguns dos fatores responsáveis por tais diferenças. O efeito de fatores bióticos pode também ter contribuído para as discrepâncias verificadas. Dessa forma, esses resultados servem apenas como indicativos e devem ser confirmados em regiões diferentes.

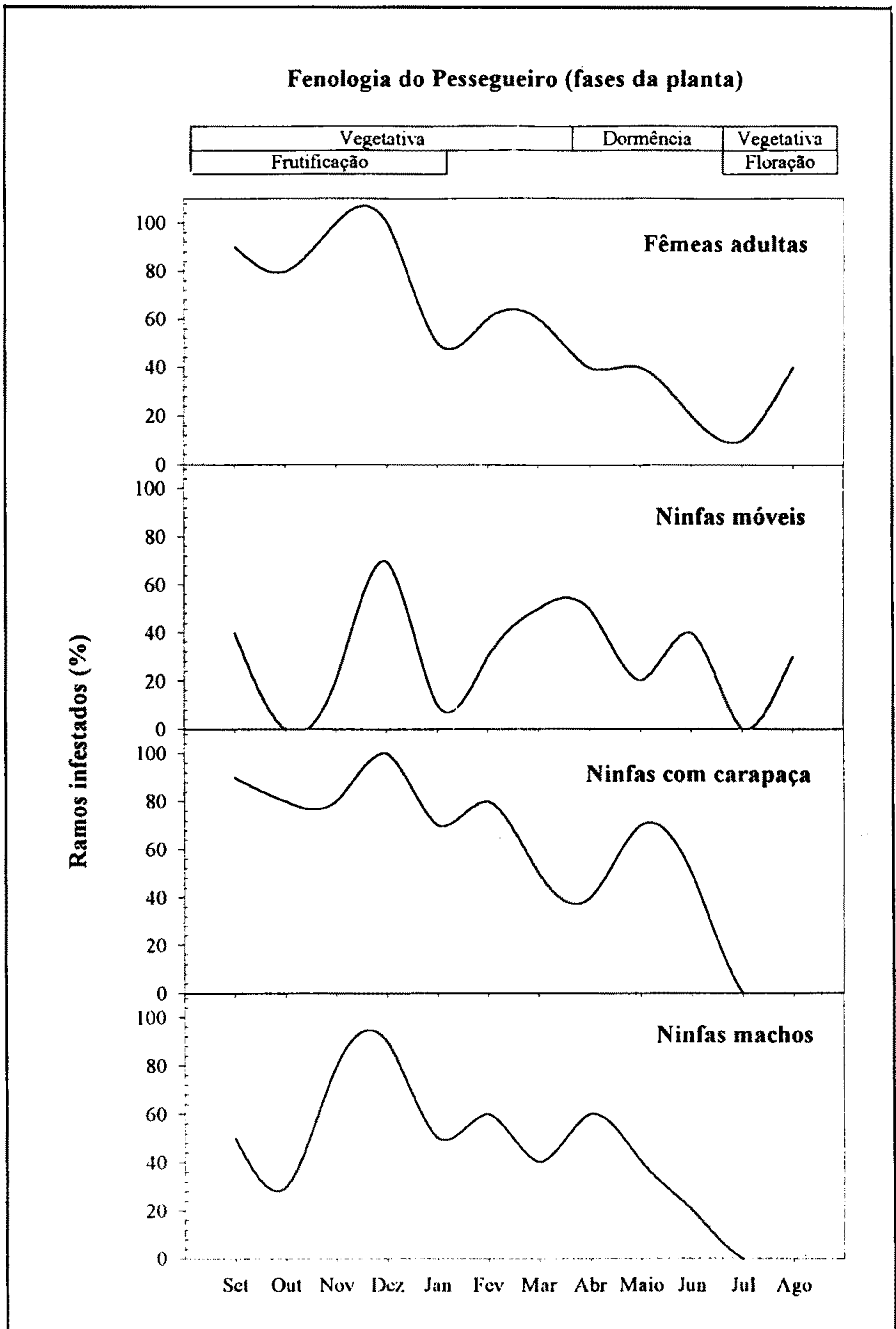


FIGURA 1 - Ocorrência de *Pseudaulacaspis pentagona* (Targiani-Tozzetti) e a fenologia do pessegueiro. Caldas-MG, setembro/1996 a agosto/1997.

P. pentagona ocorreu em todos os estádios fenológicos do pessegueiro e, baseando na porcentagem de ramos infestados, pode-se constatar, de maneira geral, aumento da densidade populacional de todos os estádios de desenvolvimento de *P. pentagona* em novembro e dezembro, coincidindo com os períodos de frutificação e desenvolvimento das brotações após a colheita. GALLO *et al.* (2) também relataram que as infestações mais severas da cochonilha aparecem no período posterior à colheita.

Na região de Caldas, a época mais propícia ao controle de *P. pentagona* é no princípio de agosto, por ocasião do aparecimento das ninfas móveis, desde que não coincida com o florescimento do pessegueiro, e também em novembro, como medida preventiva ao aumento populacional normalmente verificado a partir deste mês.

SUMMARY

(OCCURRENCE OF WHITE MEALYBUG *Pseudaulacaspis pentagona* (TARGIANI-TOZZETTI) IN RELATION TO PEACH TREE PHENOLOGY IN CALDAS, MINAS GERAIS)

This work was conducted to study the occurrence of different development phases of *Pseudaulacaspis pentagona* (Targiani-Tozzetti) (Homoptera: Diaspididae) in relation to peach tree phenology in Caldas, MG. Observation of the insect biological cycle phases was accomplished in 10 plants of Biuti peach cultivar by sampling three branches/tree, every fifteen days from September 1996 to August 1997. The results showed female occurrence during all the evaluation period, with great intensity from September to December, coinciding with the vegetative and fruit yield phases. In winter, when peach trees are dormant, the adult female population was constant. Mobile nymphs occurred during all year long, except during July and October, with greater infestation in December. Male nymphs occurred throughout the entire evaluation period except for July and August.

LITERATURA CITADA

1. BERTELS, A.M. *Entomologia agrícola sul-brasileira*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1956. 456 p.
2. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BATISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B. & VENDRAMIM, J.D. *Manual de Entomologia Agrícola*. São Paulo, Agronômica Ceres, 1988. 649 p.
3. HICKEL, E.R. *Pragas do pessegueiro e da ameixeira e seu controle no Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, EPAGRI, 1993. 45 p. (Bol. n.º 66).

4. SALLES, L.A.B. de. *A cochonilha branca do pessegueiro Pseudaulacaspis pentagona (Homoptera: Diaspididae)*. Pelotas, EMBRAPA-CNPFT, 1990. 10 p. (Circ. n.º 14).
5. SANTA-CECÍLIA, L.V.C. & SOUZA, J.C. Pragas das fruteiras de clima temperado. *Informe Agropecuário* 11(125):43-55. 1985.
6. SANTA-CECÍLIA, L.V.C. & SOUZA, B. Reconhecimento e manejo das principais pragas do pessegueiro. *Informe Agropecuário* 18(189):56-62. 1997.